



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS APLICADAS – CCAA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA – DEA

AULA PRÁTICA DE CONSTRUÇÃO DE TERRAÇOS DE BASE LARGA

Março de 2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS APLICADAS – CCAA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA – DEA
DOCENTE: Dr. Francisco Sandro Rodrigues Holanda

GUSTAVO RYAN ARAÚJO LIMA

**AULA PRÁTICA A RESPEITO DA CONSTRUÇÃO DE TERRAÇOS DE BASE
LARGA**

Relatório da aula prática da disciplina de manejo e conservação de solos. Realizada no campus rural da UFS. Onde foi feita a locação de terraço em nível.

Março de 2024

Introdução

A melhor forma de evitar os prejuízos dos processos erosivos é a adoção de práticas conservacionistas no solo. Dessa forma, o risco de danos ambientais e econômicos diminuirá consideravelmente. (Barreto, 2007). O ciclo erosivo possui 3 etapas, são elas desprendimento, arraste e deposição. (Kinnel & Cummings, 1993; Amorim, 1999). O terraceamento é uma das inúmeras práticas de conservação de solo, ela possui a função de amenizar os efeitos das enxurradas causadas pela água. (BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. L. 2005). Um terraço é constituído por um dique e um canal, para barrar água que desce morro abaixo e infiltrar no solo, respectivamente.

Sabendo disso, a prática de terraceamento passa a ser indispensável nas produções agrícolas. Existem dois tipos de terraços, em nível e em gradiente. Ambos são simples mas requerem conhecimento técnico para implantação. O primeiro é recomendado para solos com boa infiltração e o segundo para solos com infiltração lenta ou moderada. É importante frisar que os terraços não impedem o cultivo das áreas que ocupam.

Eles podem ser classificados em 3 tipos em relação ao tamanho da base, base estreita, média a larga. Terraços de base estreita são utilizados em áreas mais declivosas, que possuem uso limitado. Terraços de base média e larga são utilizados em áreas com menor declividade que permitem com maior facilidade a mecanização.

Objetivo

O objetivo dessa aula em campo foi permitir que os alunos da disciplina pudessem planejar e executar a locação de um terraço de base larga. Permitindo um melhor entendimento desse manejo e sanando as dúvidas existentes em relação as técnicas utilizadas.

Desenvolvimento

Para o início do trabalho, foi feita uma avaliação do estado atual da área em que seria feita a locação do terraço. Para saber o quão declivoso era o terreno, foi feito o cálculo a partir da terraço anterior para a parte mais baixa do local. Foi descoberto que é um local de relevo suave ondulado (4,6% de declividade). Para isso foi utilizado o equipamento chamado “Nível de mangueira” que também possibilitou, através do método de Bentley, chegar ao resultado de 1,18 de EV (Espaçamento vertical). Após esse resultado, a tomada de decisão foi a construção de um terraço de base larga (10m de largura)

A distância entre um terraço e outro foi estabelecido em 25m. A partir da primeira estaca, em seguida foi feito o nivelamento horizontal com o nível de mangueira. Nas figuras 1 e 2 pode-se observar as estacas e suas locações no terraço respectivamente.



Figura 1 (arquivo pessoal)

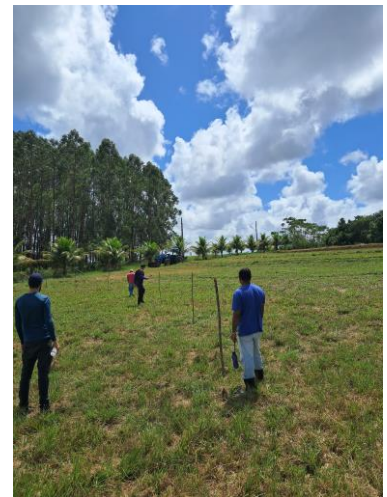


Figura 2 (arquivo pessoal)

Após esse trabalho foi passada as instruções para o operador do trator que teve suas tarefas divididas em 3 etapas. Corte, remontagem e acabamento. Primeira etapa foi feita em 4 idas e 4 voltas (8 cortes), na segunda etapa o canal e dique começam a ganhar forma, e a terceira etapa, e mais minuciosa que é o acabamento. Nas figuras 3 e 4 podemos ver o trabalho do trator com o arado de disco.



Figura 3 (arquivo pessoal)



Figura 4 (arquivo pessoal)

Conclusões

O uso de técnicas de manejo e conservação do solo trazem resultados expressivos para o meio ambiente. A longo prazo, áreas degradadas podem ser controladas, evitando o avanço dos processos erosivos. E as que ainda não possuem indícios, possam permanecer dessa maneira.

Referências Bibliográficas

GIAROLI, A.; PEREIRA BARRETTO, O. História e geografia da pesquisa brasileira em erosão do solo Piracicaba 2007. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11140/tde-25102007-110710/publico/DissertacaoAlbertoBarretto.pdf>>. Acesso em: 4 mar. 2024.

CARVALHO, D. F. DE et al. Perdas de solo e água em um Argissolo Vermelho Amarelo, submetido a diferentes intensidades de chuva simulada. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 6, p. 385–389, 1 dez. 2002.

ZUCUNI, L.; DIEGO, P.; GIACOMINI, A. **Conservação do Solo 2017 Santa Maria -RS**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/11/10_conservacao_solo.pdf>.

Terraceamento - Portal Embrapa. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/arroz/producao/sistema-de-cultivo/arroz-de-terras-altas/terraceamento>>.